

DISCURSO

PRONUNCIADO

na collação do grau aos doutorandos em medicina

EM 3 DE FEVEREIRO DE 1899

POR

FRANCISCO DE CASTRO

PRESEDIDO DO ARTIGO

DO

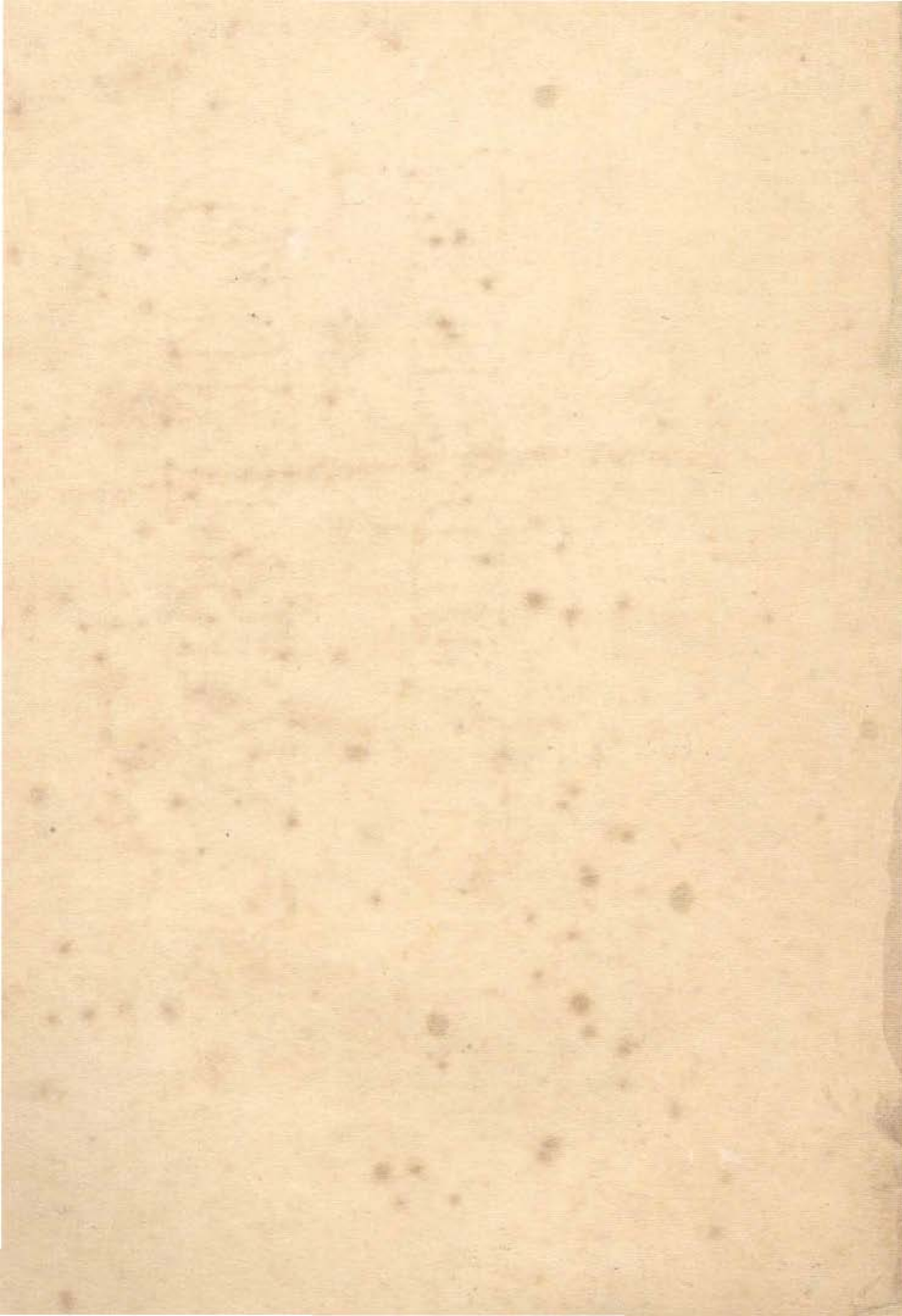
Dr. RUY BARBOSA

publicado na «Imprensa» de 7 de fevereiro



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA LEUZINGER

1899



COLLAÇÃO DO GRAU AOS DOUTORANDOS DE 1898

DISCURSO

PRONUNCIADO

na collação do grau aos doutorandos em medicina

EM 3 DE FEVEREIRO DE 1899

POR

FRANCISCO DE CASTRO

PREGEDIDO DO ARTIGO

DO

Dr. RUY BARBOSA

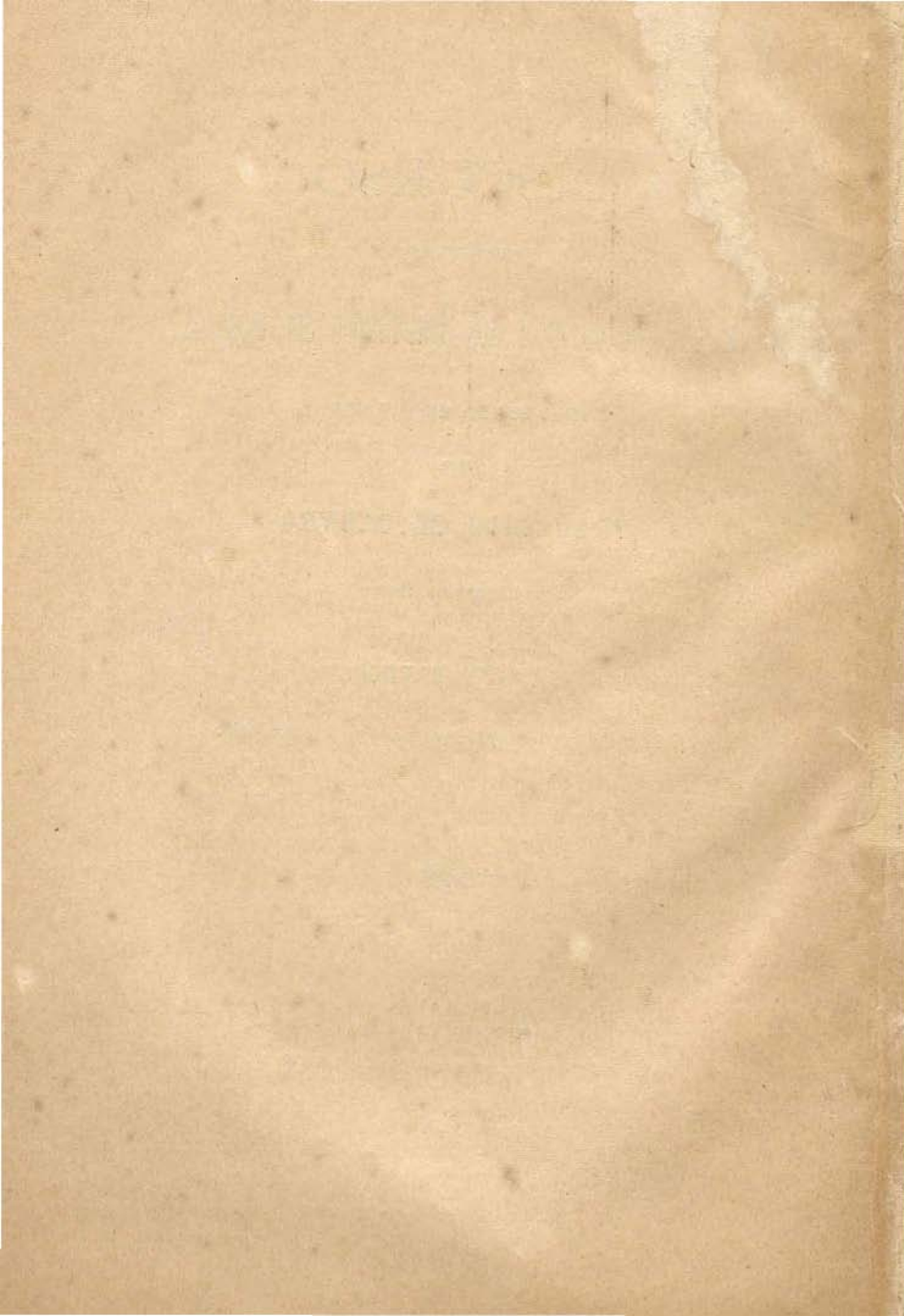
publicado na «Imprensa» de 7 de fevereiro



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA LEUZINGER

—
1899



A'quelles em cujo espirito ainda não esmoreceu o interesse pela prosperidade da instrucção publica neste paiz, não careço de repisar as razões que justificaram a publicação do discurso que pronunciei como paranympho dos doutorandos de 96. A principal materia d'elle, de onde lhe vinha o tudonada de merecimento que acaso então lhe assistia, era a defesa da funcção official do Estado no circulo do ensino superior, funcção que em todos os povos capazes de vida intellectual é o mais honroso dos encargos, o mais nobre dos deveres.

Precedido da eterna ladainha de economias (que tantas vezes afina na solfa do esbanjamento), cruzou o ramo triennial do Congresso um projecto de lei, segundo o qual, as faculdades de medicina e de direito e a eschola polytechnica passariam á jurisdicção de syndicatos mercantis.

Ora, como o commercio, *quacrens quem devoret*, não tem por estatuto principios de philanthropia, nem se leva de outro pensamento afóra a avidéz do lucro, a victoria daquelle projecto seria para as instituições docentes uma sentença de morte.

Servindo-me da tribuna em que, por espontanea delegação dos seus discipulos, é uso fallarem os mestres nos grandes dias escolares, protestei contra a tentativa desse movimento regressivo, que importava a deliquescencia moral do ensino superior. Infelizmente a palavra era mediocre para a occasião, que pedia um talento fogoso e um orador sublime; mas soava nas regiões serenas, onde o espirito lucha pela verdade e pelo bem, alheio ao rumor dos interesses que não passam do chão.

Ao governo daquella data (janeiro de 97), envolto hoje na piedade do esquecimento, não podia toar similhante linguagem; não era por esse estylo que se fazia a preconização do padroeiro da sua politica, habituado aos deleites da lisonja na rhetorica serviçal dos seus sabujos.

Pregando verdades, não tive reticencias, linhas curvas, meias palavras. Violei talvez assim o catecismo das praxes solemnes. Mas, em epochas de servilismo, quando a dignidade do poder passa a vara á soberania dos incapazes, uma consciencia que se revolta e clama e busca convencer é sempre excessiva no seu desafogo. Custava-me outrosim comprehender que a ignorancia, empinando o vôo pelo desconhecido, dictasse leis em materia de ensino, sem a indignação do magisterio e com o silencio das classes lettradas. Era preciso decepar-lhe as azas.

O discurso de então versava uma questão social, traduzia um protesto, acudia á honra do ensino, desaffrontando-o pela palavra; o de agora, sem abandonar as idéas advogadas no outro, encara novo objectivo, procura prender a attenção dos medicos em assumptos da pathologia nacional, expertar as gerações noviças, acautelal-as de velhos erros, que, á revelia da critica, crearam raizes no terreno da medicina practica, alastraram nos dominios da pyretologia, vegetaram e desmediram em doutrinas absurdas. Absurdas são, com effeito, e perigosas todas as doutrinas que não se embebem na philosophia dos factos e tentam passar por cima delles.

Conheço que é difficil mudar o alveo á torrente das cousas. Mas a verdade, por isso mesmo que se não deixa alcançar, primeiro que a busquemos de hypothese em hypothese, variando de erro, é alavanca que desarraiga mundos.

O ponto respectivo ás febres do torrão fluminense, tocado muito pela flor no ultimo discurso, envolve o problema por ventura mais complexo de quantos se abrangem na pathologia das terras tropicaes. Descortinar-lhe uma ou outra das suas faces, eis o unico serviço que lhe poderei prestar. Não será longa a demora em fazel-o; mas alguma haverá, enquanto não estiver posta a ultima mão noutro trabalho.

Quando disse que o impaludismo é entre nós uma excepção no grupo das pyrexias; que a sua pretensa combinação com a febre typhoide, dando a prole typho-malarica, não se caracteriza por nenhum typo nosologico ⁽¹⁾; que, demais disso, o syndroma typhico, tão commum em varias molestias (haja vista a variola, a erysipela, a pneumonia, a tuberculose aguda), mui raramente se insere nas febres paludosas; — é que possuo, numa experiencia dilatada, fornecidos pelo exame do doente com os

(1) Nunca me passou sem reparo que os medicos mais notaveis dos paizes onde a malaria e a febre typhoide reinam endemicamente, não tenham dado noticia desse hybridismo clinico, que recebeu entre nós a sancção cathedratia.

Monnaberg, no seu mirifico e recentissimo tractado da malaria, faz a mesma advertencia com applicação á Italia. Ouçam-n-o: « Auffallend ist es, dass die Combination der beiden Infektionen bisher in Italien noch nicht gesehen worden ist, obwohl gerade dort bei dem Vorhandensein beider Endemien und der Controle so ausgezeichnete Beobachter die günstigste Gelegenheit dafür vorhanden wäre.» (*Die Malaria-Krankheiten von Dr. Julius Monnaberg*, Wien, 1899, pag. 321).

Seremos nós mais argutos observadores, ou technicos mais instruidos, nós que ainda ha poucos annos nem sabiamos ver o hematozoario de Laveran, e até recusavamos a etiologia parasitaria do impaludismo?

Um doente malarico póde bellamente contrahir a febre typhoide; ficará com *duas molestias distinctas*. E' como si adquirisse a dysenteria, ou a variola, ou a escarlatina, ou a syphilis, ou a tuberculose, ou o beriberi.

Amalgamar os typos morbidos é constituir na sciencia uma torre de Babel. Não se aventurem a essa empreitada; pois, como no caso dos gigantes chaldeus, o resultado será sairem della burlados e confusos.

resultados parallelos da autopsia, elementos seguros de convicção.

Menos espinhoso fôra trilhar a pegada dos mestres, para quem a pyretologia não tinha incognitas. Pois si o diagnostico se via em apuros e o doente a pouco trecho da cova, o impaludismo era a imagem do perigo e o sulphato de quinina o grito de soccorro.

Felizes os que conseguem levantar na vida professional, para as horas negras da duvida, a tenda de uma ficção, onde abrigam a consciencia até que passe a lufada.

Aos collegas amantes da profissão que abraçaram, desejosos de servil-a e engrandecel-a, não lhes falta objecto de prestantes estudos.

Não imitem a esses incorrigíveis entusiastas de novidades therapeuticas, que malbaratam a sua intelligencia e o seu tempo, vulgarizando em monographias ligeiras as vantagens de determinados remedios em designadas doenças.

Investigações clinicas dessa natureza são obra da superficialidade; requerem um grau insignificante de conhecimentos medicos; qualquer as póde fazer.

Que dirieis das habilitações de um astrónomo, que, inhabil para entender a evolução dos mundos infinitos, as resumisse em calcular os eclipses da lua?

Deposito na juventude, nos seus rasgos de co-
ração, na superioridade dos seus instinctos, na lar-
gueza das suas vistas, no calor das suas convicções,
na sinceridade do seu optimismo, nas proprias ou-
sadias da sua inexperiencia, a confiança que sabem
incutir as naturezas que professam o fanatismo da
verdade. Por isso diligencieei no discurso com que me
despedi dos doutorandos de 98 indicar a cidadella
inimiga, subsistente na fórma de dogmas errados, e
a estratégia que a deve oppugnar e reduzir.

Si já era bastante por si este argumento para
aconselhar a presente publicação, outro, talvez
mais grave, prevalecia para o mesmo effeito no
meu animo. Quando appareceu nas columnas da
IMPrensa o discurso, que vae aqui reproduzido,
tive a surpresa de ler a introdução com que o
enalteceu o redactor-chefe da estimada folha diaria.

Venero as excepcionaes qualidades do grande
brasileiro; sei que a benevolencia animadora, a
sympathia generosa, a profusão de bondade com
que elle julga dos meritos alheios, é algumas vezes,
como agora, pela sua demasia, a macula solar
desses primores, o unico senão que os acom-
panha.

Por outro lado, no artigo a que alludo, da
IMPrensa, encontra o ensino official a sua mais
auctorizada defesa. E' um estudo em traços rapidos;

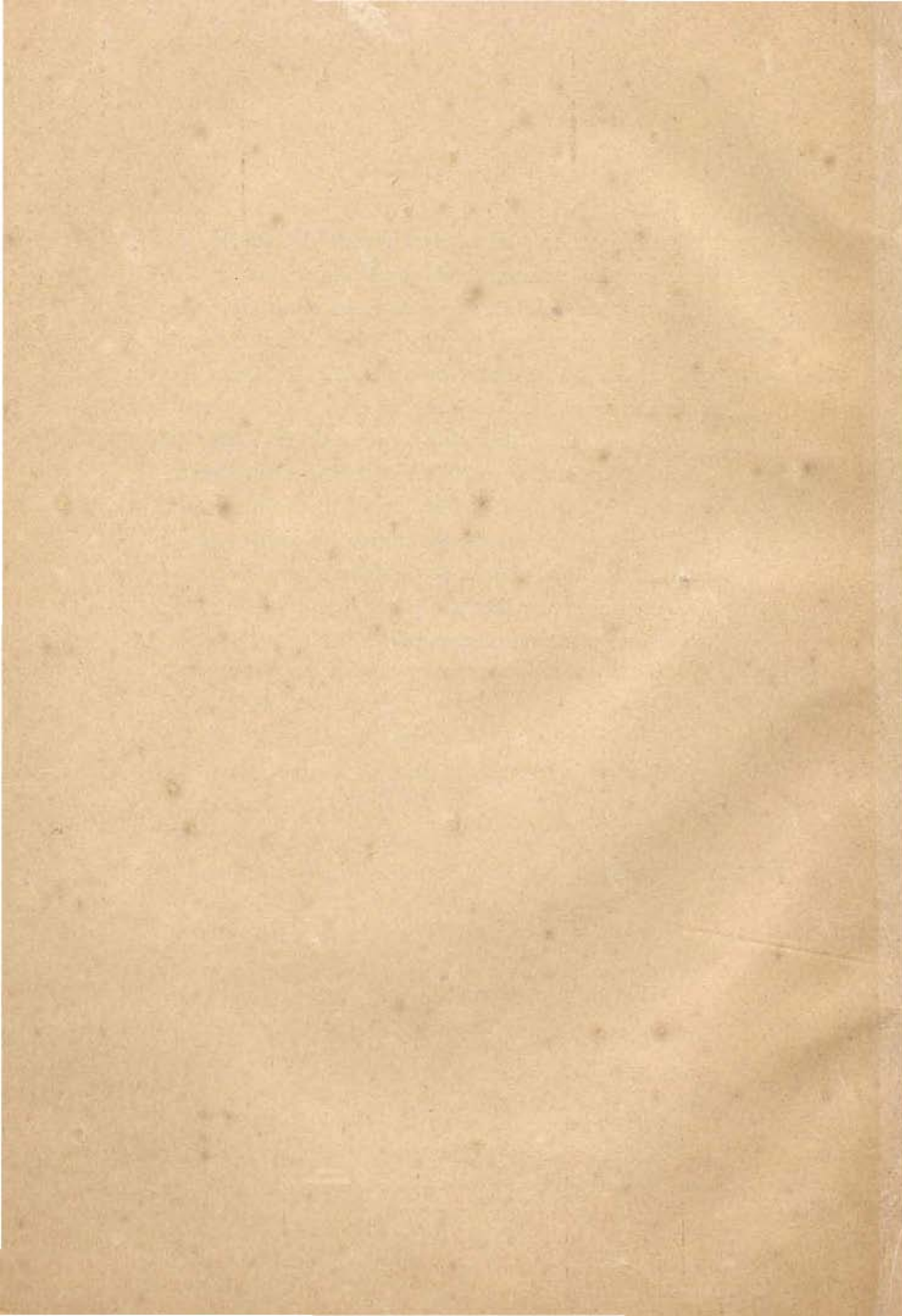
trabalho fortuito; mas sob a penna do mestre não ha creações ephemeras, e até os improvisos do jornalismo têm a solidez e o lavor das obras lapidares.

Transcrever esse artigo de par com o discurso que teve a bôa fortuna de o suscitar, é honra para mim de incomparavel estimação.

E os meus discipulos, que ainda estão em idade de aprender, e em cujo contacto intellectual sinto a chamma de uma geração promettedora, meditem a licção desse prodigioso espirito, que é, pela eminencia das suas letras e grandeza do seu civismo, orgulho da patria, apostolo da lei, luz e ornamento da humanidade latina. 6

F. C.

Rio, 26 de fevereiro de 99.



A ORAÇÃO DO PARANYMPHO

(Editorial da «Imprensa» de 7 de fevereiro)

7

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

DEPARTMENT OF THE HISTORY OF ARTS

A ORAÇÃO DO PARANYMPHO

(Editorial da «Imprensa» de 7 de fevereiro)

O discurso proferido pelo paranympo dos doutorandos na ultima collação do grau e reproduzido hoje, com grande honra para nós, nas columnas desta folha, é um desses trabalhos, perante os quaes a admiração e o respeito pelas verdadeiras superioridades se devem abster de qualificativos, que, por deficiencia, ou excesso, mareiam sempre o valor das obras primas.

Nessa especie de marasmo senil que se apoderou desta sociedade envelhecida no berço, a voz de um homem de sciencia, repassada no exemplo da sua vida, apostolando á geração nova, ameaçada pela precocidade na decadencia, a confiança na efficacia regenerativa do trabalho intellectual e no amor da verdade, é um desses successos, que aos menos contentes da sua epocha e da sua nacionalidade faz assomar aos labios as palavras de TACITO: *Neque adeo sterile virtutum fuit sæculum, quin et bona exempla prodiderit.*

Aquella oração resoará longamente na faculdade. Em amplas encyclias na superficie dormente dos espiritos a queda da palavra bemfazeja, como a de um bolide no oceano, se propagará por muito tempo, de circulo em circulo, ao redor do centro ferido pelo corpo luminoso. Si, na imagem sagrada lembrada pelo orador, as pedras dos templos aluidos clamarão, quando os sacerdotes calarem, os accentos do mestre, naquella sonora e forte expansão de sua alma, são como o aviso dos prophetas precedendo o echo das ruinas. Dir-se-hia termos chegado ao periodo extremo dos vaticinios inuteis. Mas, quando elles obedecem a essa inspiração immaculada, que só o culto das leis universaes pôde inspirar aos seus investigadores, e fallam nessa lingua casta, em que os artistas vazam para a immortalidade as creações do seu talento, ha, na amarúgem de tristeza que resumam, traços desse prazer do ideal, que conforta os desalentados.

É a segunda vez que o insigne professor deixa os vincos da sua eloquencia nessas regatias do governo republicano contra o ensino superior. A prodigalidade, mettida a economia depois de fallida, entendeu que o primeiro excesso, cujo escandalo devia desaparecer da lista do seu superfluo, era o luxo dessas instituições, que, nas Allemanhas, nas Françaes, nas Italias, em todas as nações carecentes

de restaurar o organismo arruinado, têm sido sempre o primeiro objecto da atenção de pensadores e estadistas. No Brasil politico, no Brasil administrativo, no Brasil legal pereceu esse sentimento, ainda não morto, felizmente, no Brasil intellectual. Hoje mais do que nunca ha, entre nós, o mais profundo antagonismo entre esses dois mundos. Emquanto a nação pensante conserva ainda, na sua opacidade crescente, alguns resquícios da antiga impregnação moral, como os ultimos raios reflectidos nas trevas pela face de um solido, a que se subtrahiu o contacto da luz, o Brasil official está literalmente reduzido á universalidade do sophisma, á privilegiada falsificação de tudo, a um grande mechanismo destinado estrictamente a fabricar o chefe do Estado e os suseranos provinciaes. Todos nós pouco mais somos que uns comediantes, movendo-se neste tablado, de que se sumiu quasi inteiramente a sinceridade, afugentada pelo desanimo, pela solidão, ou pelo terror. O ensino superior não póde resistir a este meio: deve declinar, e fenecer.

Desses projectos legislativos, porém, que « todos os annos lhe preparam a desorganização e a morte », não se carregue a culpa ao predominio legislativo. Do poder legislativo, nesta colonia dos nossos credores estrangeiros, pouco mais resta que a sombra. Mas a essa mesma devemos alguns beneficios inol-

vidaveis, como o de nos ter salvado, ha quatro annos, da dictadura e, ha dois mezes, da policia turca. Quanto ao mais, o que nos tem affligido, é antes a subserviencia do parlamento que essa tyrannia parlamentar, cuja extincção « O ARISTOTELES moderno » indigita como a missão capital das modernas democracias.

O philosopho, em homenagem a cujas doutrinas o sabio brasileiro quizera que este seculo se sobre-nomeasse « o seculo de SPENCER », transcendeu, em muitos pontos, na sua assombrosa synthese philosophica, a meta do seu tempo. Nas suas obras, como nas de COMTE, os inimigos dessas organizações docentes, em cuja defesa teve a palavra do nosso orador tão vivo scintillar, encontrariam as melhores armas, que ao obscurantismo politico poderia ministrar a auctoridade do saber na sua altura mais culminante. Na *Estatica social* ha um capitulo inteiro contra a ingerencia do poder na esphera da instrucção publica. « A nossa definição das funcções do estado », escreve o auctor, « assim como prohibe ao estado ministrar a religião e a caridade, assim lhe veda ministrar o ensino. »

Em nossa humillima condição deante de tal summidade, ousariamos dizer que nos parece mais adequada á nossa era a opinião de STUART MILL, professando que, « em materia de ensino, a inter-

ferencia do governo é justificavel, por ser um desses casos, em que não ha no interesse e criterio do consumidor segurança bastante da excellencia do producto. » A capacidade, tambem prodigiosa de JOHN MILL, mede melhor, si nos não enganamos, a relatividade dos tempos, cujo sentimento parece enfraquecer-se nessas eminencias, onde se libra o pensamento synthetico de um HERBERT SPENCER, como nos cimos vertiginosos, que apanham os raios solares de outro horizonte, se enfraquece, com a immensidade da distancia, a visão das realidades inferiores. Ainda é cedo, na região dos factos, para estabelecer a equivalencia, que o extraordinario synthetizador estabelece, entre a religião de estado e o ensino official, sustentando que os fundamentos contrarios á adopção da primeira militam com a mesma energia contra a admissão do segundo.

Triumphando as theorias do auctor da *Philosophia synthetica*, iriamos cair em cheio, dadas as condições actuaes do nosso paiz, nesse millenio dos charlatães e ensalmeiros, contra os quaes o dr. FRANCISCO DE CASTRO vibrou alguns dos mais penetrantes epigrammas da sua eloquencia, e teriamos de ver abolida essa missão da medicina publica, instrumento e conselho dos governos na defesa sanitaria dos povos, tão bem definida pelo orador no seu escorço magistral. 10

Aos olhos da abstracção inflexível interpor-se o estado ao curandeiro e o cliente, que o consulta, ao pharmaceutico e o freguez, que lhe reclama uma applicação clinica, é infringir os direitos do individuo, transgredir a lei moral. Vá o enfermo buscar a cura nas mãos de quem lhe pareça; exerça o facultativo licenciado por si mesmo a medicina entre os que o buscarem. O uso dessas profissões é meramente questão de liberdade commercial. Deve ser regulada pelos mesmos canones da offerta e procura. Si ao governo não pode caber a tutela sobre a hygiene moral das almas, tão pouco lhe poderá tocar a inspecção da hygiene physica nos estados. Não se melhora a saude publica por actos do parlamento. Tributar o povo, afim de sanear as cidades, impor condições de idoneidade ao exercicio de uma profissão, cujos erros topam a cada passo na morte, é violar a liberdade nos seus reclamos essenciaes.

Eis a eschola spencerina, a mesma, neste assumpto, do positivismo, cuja filiação, aliás, nem SPENCER, nem MILL, nem HUXLEY acceitam. Esse excepcional engenho de COMTE, cujos erros encontraram formidaveis dissectores nos tres sabios inglezes, communicou ao animo dos seus alumnos, cujo peso a republica, no Brasil, ainda não cessou de sentir, figadal inimizado ao ensino official.

O mestre, que, confessando não haver lido em idioma algum VICO, HERDER, HEGEL, ou KANT, qualifica, no mesmo volume, a KANT como o maior dos metaphysicos modernos, e espraia-se pela sua philosophia nos maiores encarecimentos, não deixou em tudo aos que o viessem a seguir o melhor exemplo de não se envolverem no que não tivessem estudado. Tão pouco acreditamos que lhes houvesse traçado o caminho natural á perlustração dos conhecimentos humanos, quando, expendendo a sua discriminação entre as sciencias abstractas e as concretas, aventurou a proposição singular de que o estudo especial dos entes vivos se funda necessariamente no estudo geral das leis da vida. Mas, si a nossa conhecida incompetencia nesta seara nos tiver levado acaso a tomar por absurdo a verdade na apreciação deste juizo, já nos não poderiam oppor a mesma declinatoria, ao affirmarmos que na intolerancia das religiões oppressivas não se encontra formula de ataque mais radical a esse livre exame, a essa liberdade da consciencia scientifica, preconizada pelo eloquente paranympho, que a do auctor da *Philosophia positiva* nestas palavras memoraveis: « Não ha liberdade de consciencia em astronomia, em physica, em chimica, na *propria philosophia*; neste sentido que toda a gente acharia absurdo não crer de fé os principios

estabelecidos nas sciencias pelos homens competentes ».

Contra essa dictadura dos competentes, contra esse dogmatismo das auctoridade consagradas nos deu o mais solemne exemplo o alumno predilecto de TORRES HOMEM, na franqueza, com que, em um dos lanços mais notaveis do seu discurso, abre aos seus discipulos a consciencia de observador, confessando que, em materia de pyretologia indigena, tudo o que os mestres lhes herdaram, « é um acervo de incongruencias, confusões, opiniões heteroclitas, ridiculas ou erroneas ».

Relevem ao curioso, sem pretensões á minima sabença num assumpto em que não passa de mirão, a liberdade, que toma, de exprimir o que sente, a proposito do trecho, onde o profundo investigador levanta publicamente a ponto de um véu, que, ha muito, o esperavamos ver rasgar. Está denunciada, afinal, por quem o podia fazer, essa preocupação do impaludismo, entre nós, como nariz de cera para os estados morbidos mais diversos, « desde a septicemia aguda, ou chronica, até á toxicose uremica, desde a lymphangite grave até á phthisica latente, desde o choque operatorio até á pedra na bexiga ». Está solemnemente chamada a attenção dos nossos medicos para uma confusão, que terá custado, e poderá custar innumeradas vidas.

Vae por sete annos que tivemos uma grande impressão, ouvindo, pela primeira vez, decifrar, com a transparencia meridiana da sua palavra, pelo dr. FRANCISCO DE CASTRO o mysterio da frequencia dos *accessos perniciosos* entre nós. Era a proposito da morte inesperada, que tivera, nos primeiros menses de 1889, um dos mais habéis estadistas do imperio. Adoecera cerca do meio-dia, e sobre a tarde, pelas sete horas, expirara, victima do accesso sinistro. Mas não era o ter expirado, como que por uma sideração, quasi fulmineamente. Era ter, como nos descreveu o seu assistente, o organismo inteiro, muito antes da morte, inutilizado por degenerações profundas, invadido por uma anarchia geral. Eram essas lesões anatomicas, operadas, em poucas horas, no corpo vivo, como pela saturação de um toxico violento, o que se nos gravou indelevelmente na memoria espantada. Quando, tres annos depois, numa das nossas palestras em uma cidade de aguas, reproduzimos ao illustre professor de propedeutica os commemorativos daquelle caso funesto, foi com assombro que vimos fulgurar em longo relampago aos nossos olhos a verdade, ouvindo immediatamente diagnosticar por elle, naquelles phenomenos tenebrosos do *accessu pernicioso*, um caso typico de uremia aguda.

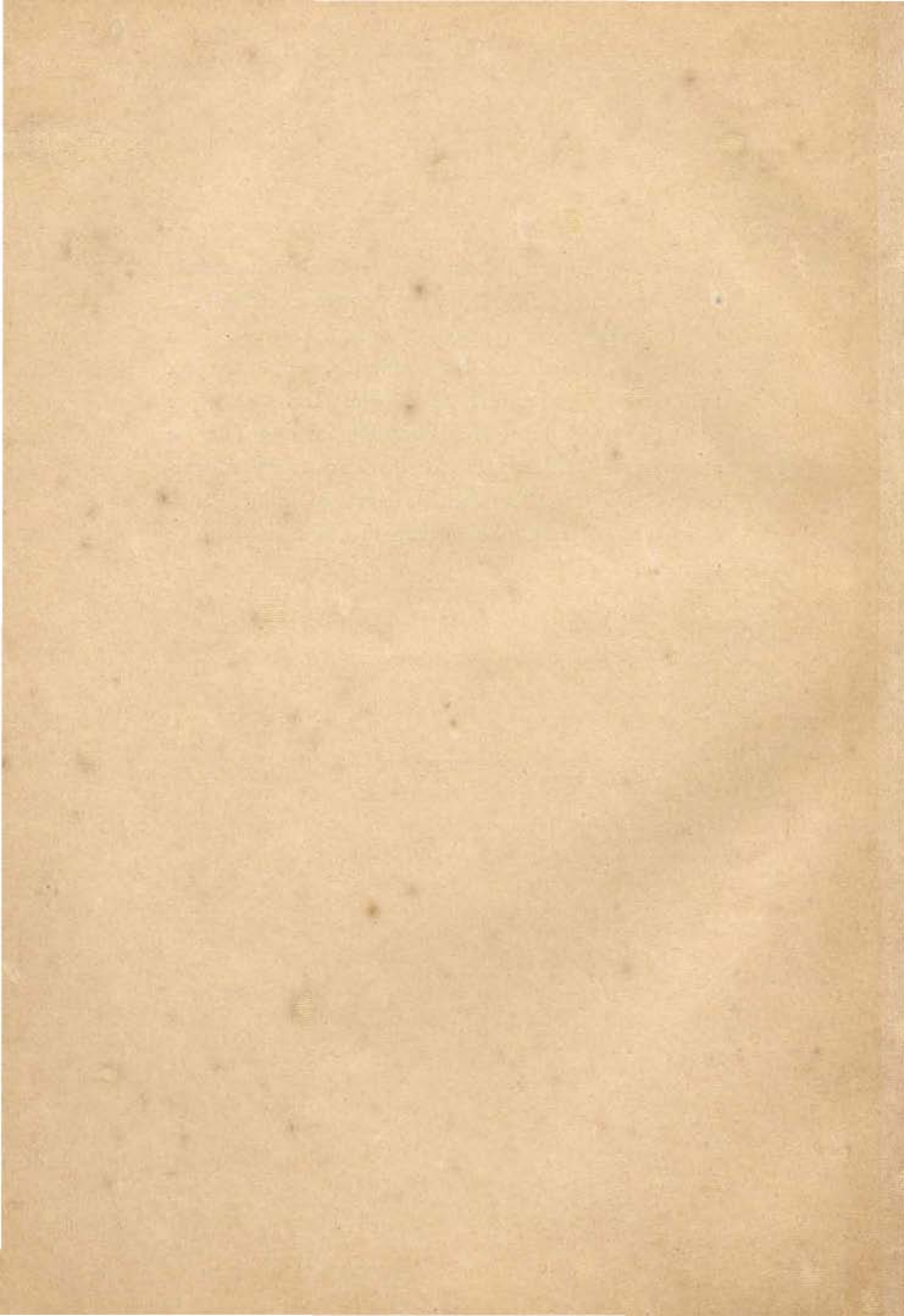
Depois muitas outras existencias uteis e saudo-

sissimas vimos arrebatadas pelo imprevisto da mesma surpresa, baptisada com o mesmo nome, envolvida no mesmo quadro de symptomas devastadores. Todos aquelles organismos estavam mortos, antes de morrer. Si fosse possível imaginal-os sobrevivendo, seria para sobreviverem á ruína dos seus organs essenciaes. Entretanto, numa especie, em que o auctor destas linhas escapou de perder a mais cara das vidas que o acompanham, especie em que era indubitavel o accesso pernicioso, e o doente esteve a pino da morte, varrida a tempestade, não deixou a menor reminiscencia da sua passagem; estava em pé, estava são, estava illeso, no dia seguinte, o enfermo.

Agora a obra do illustre facultativo espera o seu complemento. As suas palavras impoem-lhe serio compromisso. Desvende inteiramente a fallacia do impaludismo. Rompa com os oraculos de Epidauró. Reduza o accesso pernicioso ás proporções do seu activo real. Desbrave deste *refugium peccatorum* a clinica do Rio de Janeiro. Poupe-nos a nós, ás nossas familias, aos nossos conterraneos as consequencias irreparaveis desse equivoco inveterado. Abra essa epocha na litteratura da nossa medicina.

Terá merecido egregiamente da sua patria, da sua profissão e daquelle Senhor das recompensas eternas, que o sabio professor não se envergonhou

de confessar, entre a mocidade sceptica e a incredula velhice, com a unção destas palavras: « Esta é a função clinica, a que se effectua á cabeceira dos doentes, no retiro dos lares afflictos, sem outro juiz nem outra estimunha mais que DEUS, sempre presente e vigilante na consciencia dos que se approximam d'elle pela fé, invocam a sua misericordia nos desfallecimentos da razão, sabem adoral-o, como manda o Evangelho, em espirito e verdade. »



DISCURSO

12

DISCURSO

(REPRODUÇÃO TACHYGRAPHICA)

SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA,
SR. MINISTRO DA JUSTIÇA,
MINHAS SENHORAS,
SENHORES,

Na formosa allocução que acabastes de ouvir e premiastes merecidamente com os vossos applausos fallou a mocidade. Impetos magnanimos, enthusiasmos abrazados, sinceridade eloquente, paradoxos atrevidos, espirito de negação e de combate, nada do que era seu lhe faltou ; tudo resplandeceu naquella palavra magica, cujo resôo ainda nos encanta, como si vertera no ar que respiramos effluvios maviosos e philtros ineffaveis ; tudo caracteriza nella a fidalguia, a generosidade, a pureza do animo juvenil.

Ide, pelo pensamento, infinitamente longe do circulo que os vossos olhos alcançam ; transpor-

tae-vos até onde se dilatam as perspectivas cambiantes de um horizonte que as inquietações, as preocupações ou os desenganos ainda não toldaram ; percorrei as regiões que a poesia da vida embalsama com seus devaneios ; divague pelas paragens que não conhecem o tumulto da labutação prosaica, o sopro glacial da indiferença, o conflicto dos interesses, a colisão dos egoismos ; perscrutae os refulhos onde se occulta a pujança das gerações em flor, e lá vislumbrareis a centella divina, o germen immortal, a alma creadora, a soberba vegetação da força mysteriosa, que opera as resurreições das idéas, renova as sociedades decadentes, influe alentos imprevistos nas raças desfibradas, reabilita para as eternas porfias do progresso os povos que não se embeberam no genio d'elle, não n-o comprehenderam nas suas tendencias, não n-o assimilaram nos seus beneficios, não n-o souberam servir nas suas obras.

Fallou a mocidade ; mostrou o brilho e o primor das suas prendas nessa oratoria arrebatada e arrebatadora com que costuma ungir para a devoção do bem á ternura das almas : falle agora a experiencia ; dê-se a palavra aos cabellos brancos.

O discipulo foi bom : engolfou-se nos livros, medrou no estudo ; intelligencia de amplo descortino, tentou devassar num vôo de synthese quanto

a sciencia tem vindo por esses seculos lentamente accumulando ; observador noviço, apenas nos ensaios do apprendizado clinico, não se contentou com apprehender as relações dos factos morbidos, taxar-lhes o determinismo, induzir-lhes as leis geraes, desatal-os da complexidade que os emmaranha, dispol-os para a comparação em series parallelas, encandeal-os num systema ou numa categoria; quiz logo ir além, quiz desvendar-lhes a natureza intima, a condição primordial da sua germinação, a chave racional do seu mechanismo, a porção incognoscível das cousas ; fez o mesmo que o botanico que se aventurasse a designar taxinomicamente a familia e a tribu de uma planta pelos primeiros assomos dos seus cotyledons, ou o mesmo que o mineiro que se embrenhasse no solo virgem, e sem a paciente e porfiada tacteação do terreno na pista do filão precioso, ousasse pedir á terra o segredo das riquezas que ella traz amuadas na intermina vastidão dos seus jazigos.

A curta capacidade do mestre teve de arrostar provas tremendas, e ainda neste momento está aturando uma das mais pesadas; o discipulo era exigente, o desejo de aprender não tinha medida; ora, com franqueza vos digo, e sem que por dizello me desdoure, o mestre sabia pouco, sabia e sabe pouco, e por isso sómente pouco lhe pôde ensinar...

Sómente pouco lhe pôde ensinar ; mas ensinou-lhe bastante para considerar em todos os passos da sua carreira o officio da providencia, espalhando a bemaventurança e a saude entre os homens ; mas ensinou-lhe bastante para que nas materias do fôro professional nenhum outro conselho primeiro ouvisse que o da honra medica ; mas ensinou-lhe bastante para que acudisse com as abundancias da piedade ás agruras do soffrimento, na fatalidade da molestia, *miseris succurrere disco* ; mas ensinou-lhe bastante para que venerasse no exercicio da arte de curar a majestade da vida humana ; mas ensinou-lhe bastante para que votasse á tradição da medicina o culto a que o passado tem direito, como a imagem de um luminoso Sinai, de cujos cimos se propagam até nós, esmorecidos pela distancia dos tempos, os echos da tormenta sagrada ; entretanto, não capitulasse ao peso da rotina, não lhe reconhecesse a auctoridade, não se submettesse á sua cartilha ; enterreirasse-a na arena das demonstrações experimentaes e positivas e ahí lhe offerecesse batalha.

Com effeito, senhores, o desenvolvimento das sciencias não conta maior estorvo, que esse que lhe contrapõe o espirito rotineiro. Elle é a encarnação da inercia, a glorificação do marasmo, a apologia das aspirações retrogradadas, o symbolo da

oposição á lucta cerebral na concurrencia moderna; das conquistas espirituaes só percebe os abalos e só proclama os perigos; nutre-se dos erros que sobrevivem ao fracasso das doutrinas e forceja por inseril-os nas que vierem depois; disfarça com a pompa das formulas a penuriã do cabedal; enfeitada com os recamos academicos a incapacidade, não confessada, mas descoberta e evidente, e estribado nos seus batidos chavões, apregôa nelles a mais especifica therapeutica para as horas crueis dos tempos agitados, preconizando por toda a parte essa panacéa, que traz comsigo para reformar o mundo.

Ahi está o inimigo natural e talvez necessario das idéas novas: atravessou todas as camadas da historia, todas as estratificações da civilização universal, e sempre que se suppunha com a victoria nas mãos, o reverbero da realidade lhe illuminava o caminho dos revezes.

A mocidade, a quem toca a defesa dos arraiaes contemporaneos, ella que lhe faça frente e não n-o deixe passar. Que o erro, como o espirito do mal, prevaleça nas trevas, mas não afivele a mascara da verdade; que a rotina não tome a côr da sciência; que o dogmatismo não usurpe os tropheus do livre exame; que a acção incessante da investigação e da critica desbrave as vias do entendi-

mento trancadas á certeza; que o amor dos systemas não obrigue a professar archaismos e devorar absurdos; que a colligação dos elementos anachronicos ceda o campo á expansão desse vapor, que dá movimento e imprime direcção á roda intellectual do seculo.

Não é sómente ao poder do obscurantismo que a especulação scientifica deve contrastar; ha tambem na tendencia de regressão ao empirismo, outra resistencia que lhe cumpre rebater. Eu bem sei que o empirismo foi o nascedouro commum das sciencias; que todas tiveram o mesmo berço rasteiro, mesquinho e humilde, ainda aquellas que, pelas suas transcendencias, como as mathematicas e a metaphysica, pairam nos limpidos dominios da razão pura e poderiam imaginar-se derivadas por via deductiva de certo numero de idéas necessarias ou conceitos *à priori*, formulados em axiomas, postulados e definições. O certo é, porém, que a sua origem não foi outra; pouco importa que, uma vez constituídas, uma vez emancipadas, ellas não se relacionem com a existencia, nem impliquem o trafego directo do mundo objectivo. O alvo a que visa a sciencia não é a agglomeração dos factos; para isso basta o empirismo: ella tem por mister pesquisar as leis que se desentranham delles e os regem. Dir-se-ha, ou, pelo menos, poderá



dizer-se, que as leis tambem são factos ; não ha duvida ; mas o são sob uma expressão generica e abstracta. A lei astronomica da gravitação dos corpos celestes, a lei physica da refração da luz, a lei chimica da isomeria, a lei physiologica da circulação do sangue, a lei embryologica da phylogenesi ou origem commum da natureza organica, a lei pathologica das crises, das metastases, das diatheses, das molestias transmissiveis por infecção, por contagio ou por herança, não são senão factos : mas factos que passaram pelo cadinho da inducção, que de particulares se tornaram geraes, e por conseguinte susceptiveis de abstracção e de synthese. O empirismo collige a materia bruta da observação intuitiva, abastece os seus reservatorios com essas noções universaes, esses rudimentos *de omni re* ; a sciencia examina, aprofunda, coordena, systematiza, theoriza, sempre exacta nos seus processos, intransigente nos seus principios, irreduzivel nos seus phenomenos, fixa nas suas regras, logica nos seus resultados, previdente e bemfazeja nos seus fins.

Figurae as sciencias como outros tantos polyedros ; e juxtapondo-as por maneira que cada uma olhe para um mesmo centro, fecha e com ellas um desmedido perimetro, uma circumferencia enorme. No espaço limitado pela face geral de todas as

sciências está a mansão do sabio, o territorio encyclopedico, o continente da philosophia. A medicina occupa uma vasta extensão em redor delle: pois a sciencia da vida, nos seus pormenores e no seu conjuncto, assim pela sua porção technica, quanto pelo seu lado geral ou philosophico, cae inteira na jurisdicção do medico.

Os conhecimentos em medicina brotaram, como os conhecimentos vulgares, do puro syncretismo: a observação superficial, tumultuaria, confusa, marcou esse periodo de iniciação no culto da verdade, periodo que antecede, não só chronologica mas tambem logicamente, ás instituições de analyse. Nestas instituições funda a sciencia as suas obras vivas; ellas executam o estudo parcial, fragmentario, successivo, comparativo, cujo limite se estende até ao ponto em que começa o movimento de recomposição dos productos dissociados pela desintegração analytica.

A medicina ainda bem longe está desta phase synthetica, ultima do seu progresso, para a qual ha seculos caminha, impellida por essa triplice força de tracção, a que nenhum freio modera ou paralyza, a observação, a experiencia e a razão. Emquanto, porém, não dobra a meta do vastissimo estadio, a sciencia que ensina a prolongar a vida, combatendo as molestias e protegendo a saude,

tem que tropeçar em numerosos erros, embarçar-se na teia da critica apaixonada, enredar-se nos contraños da hermeneutica viciosa, atravessar as vicissitudes inherentes ás incertezas do juizo, mal assistido nas suas conclusões pela fallacia dos seus instrumentos. Já assim o sentia a antiguidade hippocratica, quando escreveu com a auctoridade da sua vasta licção e no mais insigne dos seus aphorismos: *Ἡ δὲ τέχνη μακρὴ, ... ἡ δὲ κρίσις καλεπὴ.* Tambem o methodo de hoje não é outro que o dos dias de Hippocrates; nem a medicina actual renega o naturismo da eschola de Cós.

Os dominios da sciencia medica ainda são, até a hora presente, impracticaveis em mais de um trecho; encravam-se no meio delles zonas ignotas, de cujos penetraes tantas vezes recua quantas os investe a curiosidade dos neophytos, a coragem dos iniciadores, a paciencia dos sabios. Através de taes opacidades o espirito espreita, apalpa, interpella debalde as sombras mudas. Cedo é ainda para amanhecer sobre esse bocado de treva o sol da perfeição; mas hão de vir os dias illuminados por elle: o circuito do progresso é fatal; tem a sua lei de ferro; a viagem é de seculos, talvez de millenios; o que importa, porém, é que a humanidade chegue ao fim, vença o estafe dos longos areaes, pise triumphante a promettida terra.

Imaginemos, meus jovens collegas, que tudo isto se faça, e tão depressa que tenhamos a ventura de assistir a tamanha evolução; supponhamos, por um instante, que a medicina, que já hoje dispõe de recursos incalculaveis, mede a velocidade das correntes nervosas, decompõe os estados psychicos, avalia a pressão sanguinea, registra as ondulações do pulso, analysa os liquidos organicos, sonda e illumina o recesso das cavidades, submete a economia ao microscopio, ao reagente, a todos esses methodos de exploração semeiotica, desde a percussão de Auenbrugger, *Inventum novum*, até a actinographia de Roentgen, a applicação dos raios cathodicos, faz, em summa, com o seu hodierno systema de exame somatico e funcional, tão profundas, tão estupendas anatomias no corpo vivo, como si lidara com um cadaver, espichado para a dissecação na mesa da necrotheca; supponhamos que a nossa amada medicina, levando cada vez mais longe o arrojo dos seus tentamens, toque ao requinte do seu desenvolvimento. Pois bem. Os resultados practicos da sciencia perfeita serão, ainda assim, imperfeitos; a solução dos problemas foreiros a ella continuará a conter a inevitavel dose de erro; a medicina nunca será uma sciencia exacta, com as suas provas por deducção, as suas equações incisivas, o seu algebrismo de $a+b$.

Um medico destrô nas subtilezas da sua arte, affeito a affrontal-a nas suas difficuldades, penetrado de uma forte vocação e concentrado nella, sabio na practica e, o que não é menos, sabio na theoria, cheio de sagacidade, de finura, de bom senso, esse medico, apesar da excellencia de tantos dotes, si apurar a estatistica dos seus erros, não os contará em proporção menor de 20 por cento. O erro é o flagello da humanidade, envenena as fontes onde a intelligencia se retempera, enxovalha o esplendor das mais bellas theorias; e si é tal a porcentagem delle nos productos de um espirito douto, qual não será ella quando entre o medico e a sciencia medica a indifferença ou o ocio houver levantado uma muralha chinêsa?

Referindo-me á medicina, comprehendéis que não quero significar essa industria que exerce a sua mercancia e bate a sua moeda sobre os males que acabrunham o genero humano; perigosa industria que as imprevidencias administrativas constituem em calamidade publica, quando lhe franqueiam os hospitaes, lhe entregam doentes, lhe aplainam as veredas para a conquista da sonhada apothese, sem verem, ou sem quererem ver, na fidelidade dos quadros estatisticos, os fructos damninhos, cuja medrança não souberam a tempo reprimir, enquanto a população, essa mesma popu-

lação a que impingiram como quintessencia da hygiene urbana o pictoresco da porcaria, presença, resignada no seu abandono, o rodar dos carros funebres, a efflorescencia da peste, a vindima da morte. Não; não é disso que tracto; a medicina não é essa torpeza sobre a qual não se faz sentir a acção punidora das leis escritas, porque basta para fulminal-a o estigma que lhe lança a consciencia indignada dos bons cidadãos.

Tão pouco fallo desse curandeirismo que nivela a arte clinica com a arte magica, applica para a cura das molestias especificos certos, remedios infalliveis, possui contra ellas ingredientes tão efficazes como aquelles de que se serviam nos seus processos mais ou menos mephistofelicos os alchimistas, os rosas-cruzes, os sectarios de Paracelso, todos os incansaveis buscadores de pedras philosophaes, apostados em converter, por meio de reacções nas escorralhas das suas retortas, as infimas especies metallicas em ouro de lei, e a vida ephemera em mocidade estavel. Si a isso se devem dar os foros de sciencia, então viva a feitiçaria do nosso finado caboclo das Sete Pontes e mais a do milagreto farçola da capital paulista, viva o sistema patusco do padre Kneipp, viva a pathologia das espinhelas caidas e a pharmacopéa das poma-

das e dos pomadistas, das theriagas, dos amavios e das benzeduras.

A vossa profissão, jovens collegas, é outra cousa. Vós não representaes comedias nesse tablado solemne em que a vida alonga os braços para a esperança, quando a grandeza do nada projecta sobre ella a sua sombra terrivel: benemerita profissão é a vossa; benemerita e modesta; practicaes a sciencia e apostolaes a virtude. Não se resume, entretanto, o vosso papel em alliviar os effeitos das molestias, arremetter com ellas nas suas causas mais intimas, enfrear-lhes ou tolher-lhes a marcha, protrahir na medida do possivel o momento da catastrophe; beneficios que só conseguireis, aperfeiçoando, utilizando, encaminhando as forças naturaes. Nessas graves situações pairaes acima das contingencias e das miserias do mundo; forma-se em torno de vós uma atmospheria de culto; dos vossos labios se derrama sobre a tristeza das almas a doçura das consolações supremas; vestis a toga de uma magistratura quasi divina.

Esta é a função clinica, a que se effectua á cabeceira dos doentes, no retiro dos lares afflictos, sem outro juiz nem outra testemunha mais que Deus, sempre presente e vigilante na consciencia dos que se approximam d'elle pela fé, invocam a sua misericordia nos desfallecimentos da razão,

sabem adoral-o, como manda o Evangelho, em espirito e verdade.

Funcções de outra ordem são as da medicina publica. Investidos nellas, incumbe-vos aconselhar á administração as medidas de prophylaxia, em cujo complexo assenta o alargamento da vida media dos individuos e a defesa sanitaria dos povos ; ou compete-vos occorrer com o ministerio das vossas luzes ás imperiosas necessidades da justiça.

De um lado a medicina clinica, do outro a medicina publica, desdóbrada em hygiene e medicina legal ou jurisprudencia medica, segundo se encaram as suas relações com o direito administrativo ou com o direito civil e o direito criminal : taes são as tres grandes espheras para onde vos convidam os mais bellos combates e as glorias mais puras.

Vêdes, senhores, que vos esperam ingentes trabalhos para hobreardes com a immensidade da vossa missão. Nem vos sirva de excusa o atraso relativo em que nos achamos, atraso que só não confessam, ou de que se exceptuam, as personagens desse coreto onde se enfunam os balões do amor proprio, fogueiam as lanternas chinêsas do elogio mutuo, e a verbiagem pedantesca, sesquipedal e van funciona como sciencia de superior quilate, adquirida na licção dos annos e dos livros. Mas dei-

xemos fallar o areopago dos medalhões, o tabernaculo official dos experientes, dos entendidos e dos sabios: experientes, que nunca perlustraram o rude tirocinio da eschola hospitalar; entendidos, que pouco entendem; sabios, que nada produzem. A verdade é que é tempo e mais que tempo de romper com o regimen do ramerrão em que temos vivido; é preciso que a medicina attinja entre nós ao grau de adeantamento que a nossa incuria, a nossa indecisão ou a nossa imprevidencia lhe têm recusado. A tarefa é extraordinaria; não sei si nós outros, o professorado superior, teremos hombros que possam com ella; pertencemos, na maioria, a uma geração que já vae no seu declinio, ou, para expressar-me no calão plebeu, em que tantas vezes se revigora a linguagem fidalga, somos a bananeira que já deu o cacho. Só a juventude é capaz dessa empresa gigantea; só ella dispõe de força bastante nas suas azas de aguia para accelerar a marcha scientifica que se faz com pés de kagado.

Os problemas da medicina indigena bastariam para absorver o melhor das vossas lucubrações. Um delles sobretudo requer a mais diligente sollicitude, a mais provada e decidida capacidade professional: é o problema das febres. Poderia generalizal-o a todo o solo brasileiro, examinal-o nas regiões do littoral e nas do interior; mas prefiro

circumscrevel-o á nossa capital, por ser o scenario clinico da minha observação, que, embora nada tenha de illustrada ou profunda, é, todavia, sincera, conscienciosa e longa. Em materia de pyretologia andamos como através de um cego e espesso matagal: tudo são apalpadellas e contradicções; fallece-nos o espirito critico e o espirito practico; o que os nossos mestres nos herdaram é um acervo de incongruencias, de confusões, de opiniões heteroclitas, ridiculas ou erroneas. Festivo será para a sciencia o dia em que se desconjunctar esse artefacto monstruoso, o dia, que já nos tarda, em que essa mole de heresias vier ao chão.

Sabeis que por toda a parte nesta cidade se accusam os maleficios do impaludismo. Pois é accusar um mytho, fazer guerra a um phantasma, perseguir uma chimera. Habituámo-nos a ouvir que o impaludismo senhoreia a carta nosographica da capital federal. E' que no activo delle jazem englobados estados morbidos de varia casta, desde a septicemia aguda ou chronica até a toxicose uremica, desde a lymphangite grave até a phthisica latente, desde o choque operatorio até a pedra na bexiga. Tudo isso recebe o carimbo commum. Neste covil do impaludismo, neste emporio do germen palustre não se conhece, entretanto, como producção autochtone a febre intermittente, a formula morbida

por excellencia da malaria, não se conhece a cachexia paludosa, a legitima expressão chronica do envenenamento miasmatico. Em compensação, pululam as mais disformes modalidades clinicas, simples creações ou recreações da phantasia, ás quaes a nomenclatura tem dado corpo de monstruosas realidades: as febres remittentes gastricas, as febres biliosas dos paizes quentes, as febres typho-malaricas, etc. Tivemos até uma epidemia de accessos perniciosos. Assolava o Rio de Janeiro ha cerca de dez annos uma das mais violentas rajadas estivaes da febre amarella; senão quando, em poucos dias, sob o regimen dos mesmos factores meteorologicos, com o mesmo ponto hygrometrico, os mesmos ventos, a mesma temperatura, o mesmo ceu ardente, o mesmo sol a vibrar o seu açoite de chammas, a mortandade por febre amarella fica reduzida a quasi nada, e a cifra do obituario na columna epidemica é mantida por accessos perniciosos. Possivel será de taes premissas extrahir similhante conclusão; mas a razão natural, o senso commum ha de ter primeiro renunciado os seus direitos.

Ora, ahi tendes o impaludismo que nos flagella, e colloca este nosso pedaço de planeta nas condições das velhas cidades lacustres, levantadas á beira do Palus Meotides, ou nas margens do Nilo, ou naquelle feracissimo valle por onde os grandes rios biblicos,

o Euphrates, o Indo e o Ganges, atroavam as solidões infinitas com o eterno clamor das suas aguas.

Si attentarmos nos assumptos da medicina publica, tambem ahí são sem conta os documentos pouco abonatorios do nosso amor a essa especialidade. Não haverá bem tres annos suscitou-se entre nós uma questão medico-legal, que noutros paizes ficaria celebre. Um moço, outr'ora recluso no hospicio dos loucos, assassinou sob os mais futeis pretextos a um ancião respeitavel, amigo de seu fallecido pae, tutor de sua irman, bemfeitor de sua familia. Examinado por medicos peritos, decidiram estes que o individuo em questão era um degenerado com perda do senso moral, mas não um alienado. E por essa razão, além das outras de direito, com a discussão das quaes não me afoito, foi o paciente submettido ao tribunal do jury. No selvagismo patagonico ou no cerne da Zululandia não se procederia diversamente, si por lá houvera essa instituição.

Todos sabem que o senso moral é esse conjuncto de faculdades altruisticas que formam um freio de segurança aos impetos bravios da fera entranhada no homem ; é esse poderoso antemural ás insurreições da liberdade agreste, que aqueceu o sangue das raças primitivas, em todas as latitudes da terra, e ainda hoje circula nas nossas veias,

Agora digei-me: Um degenerado com ausencia do senso moral commette um assassinato; que destino lhe havemos de dar? Internal-o no hospicio não é justo: não se tracta de um louco que necessite de cuidados therapeuticos; e si não é um criminoso que mereça punição, seria cruel recolhel-o á cadeia. Por outro lado, um elemento permanente de aggressão social, parece que não deve ter o logradouro das ruas.

Deante desse problema, não previsto no nosso codigo, os medicos nada disseram e os juriscultos tambem. A propria imprensa retrahiu-se e ficou silenciosa. A ella sobretudo é que tocava discutir o caso e alvitrar-lhe idonea solução na lei futura: o jornalismo é uma profissão suggestiva. Depois de consummados os factos, pouco adeanta saber o que se devia ter feito ou deixado de fazer. Acabadas as pelejas não faltam grandes tacticos; todos são Decios, Fabios, Scipiões, não para as responsabilidades e perigos da refrega, senão para os louros da fortuna e os vivas da victoria.

Attribuo a mór parte desses males, que toscamente aponteí, ás imperfeições do ensino superior. E' indispensavel desenvolvel-o e melhora-o. Pouco importa que todos os annos se renovem projectos legislativos que lhe preparam a desorganização e a morte. Felizmente a presidência da republica está

nas mãos patrióticas de um estadista illustrado : elle não sancionará similhantes desacertos.

Muita razão tinha o maior pensador dos nossos tempos, o Aristoteles moderno, o philosopho em homenagem a cujas doutrinas, devera este seculo cognominar-se o seculo de Spencer, muita razão tinha, escrevendo que a missão das democracias antigas foi acabar com o despotismo dos reis, e a das democracias modernas é exterminar a tyrannia dos parlamentos.

Alguns arguem, nos projectos a que alludi, a intervenção do positivismo. Custa-me crer. Os positivistas possuem uma larga instrucção; conhecem mathematicas, physica, chimica, biologia, sciencias sociaes; basta lembrar que tomam por padrão scientifico os estudos recommendados por esse excepcional engenheiro, que só elle sabia mais que todos os encyclopedistas do seculo XVIII. Os que, sem estes requisitos, blasonam de positivistas, só porque conhecem a classificação das sciencias segundo Comte, ou a lei dos tres estados, não passam de uns repetidores, uns papagaios, uns patetas.

Quanto á verba consumida pelo ensino superior, não me detenho sequer em referil-a: é uma ninharia, uma canada de agua no oceano, um ceutil num orçamento de 350 mil contos. Mas, si a nossa situação financeira está entalada nos

maiores apertos, e a salvação da patria exige que se desmorone o ensino superior, até que de todo o leve a breca, então permitti que, despedindo-me para sempre desta tribuna e erguido ainda nas eminencias della, em nome da mocidade das escholae, em nome do professorado, entre o qual occupo o logar mais obscuro, em nome da cultura moderna, em nome da opinião nacional, que concentra as forças espirituaes do Estado, encarna a justiça, governa os governos, levanta-os e abate-os, como o vento do deserto levanta e abate montanhas de areia, permitti que eu lavre um apaixonado e solemnisimo protesto contra o crime mais vergonhoso de que pôde ser delinquente uma nação civilizada. Que este protesto repercuta no paiz inteiro, como o pregão sinistro da fatalidade que nos ameaça. Si emmudecerem as boccas que o devem repetir, das proprias paredes esboroadas das casas de ensino hão de romper vozes de imprecação e de anathema. Calaram-se os sacerdotes, bradem as pedras dos templos. *Si hi tacerint, lapides clamabunt.*

Meus jovens e queridos collegas, tenho no vosso futuro esperanças largas. Confio que sabei cumprir a promessa que fizestes ao receberdes o grau doutoral; na fidelidade a ella está a honra da vossa profissão, o orgulho do vosso

pergaminho, o segredo da vossa força, o patrimonio moral da vossa vida. E quando chegardes ao termo dessa carreira de abnegação e de sacrificios, a estima publica vos antecipará o voto da posteridade, glorificará o vosso nome, subirá comvosco os degraus do capitolio. (*Prolongadissima salva de palmas. O orador é abraçado por todos os lentes*).
